

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

MIXOMATOSE EM COELHOS - DOENÇA A SER CONSIDERADA¹

MYXOMATOSIS IN RABBITS - DISEASE TO BE CONSIDERED

Franciéli Mallmann Pozzobon², Guilherme Rech Cassanego³, Priscila Inês Ferreira⁴, Rainer da Silva Reinstein⁵, Daniel Curvello de Mendonça Muller⁶, João Eduardo Wallau Schossler⁷

¹ Pesquisa desenvolvida pelo Grupo de Cirurgia em Animais Selvagens

² Aluno do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria

³ Aluno do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria

⁴ Aluno do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria

⁵ Aluno do Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria

⁶ Prof. Doutor, Departamento de Clínica de Pequenos Animais, Universidade Federal de Santa Maria

⁷ Prof. Doutor, Departamento de Clínica de Pequenos Animais, Universidade Federal de Santa Maria

INTRODUÇÃO

A mixomatose é uma doença infectocontagiosa cosmopolita causada por um vírus da família Poxviridae (*Myxoma virus*), que atinge lagomorfos domésticos e silvestres. É transmitida pelo contato direto ou por vetores artrópodes (mosquitos, ácaros, pulgas, piolhos e moscas) (ANDRADE; PINTO; OLIVEIRA, 2002).

É endêmica em lagomorfos dos países da América do Sul, sendo que o tempo de incubação da doença em coelhos varia de cinco a 14 dias (RICHARDSON, 2000). Cursam com sintomas que iniciam com febre, descarga ocular serosa e blefaroconjuntivite, culminando com descarga mucopurulenta, edema e pus nos olhos. Tumorações subcutâneas se desenvolvem no nariz, lábios, orelhas e aberturas genitais, em forma de pápulas vesiculadas e gelatinosas, que tendem a se generalizar (ANDRADE; PINTO; OLIVEIRA, 2002). Adicionalmente, conforme Bruno et al. (2004) e Azevedo et al. (2014), pode ser observado edema nas orelhas e face ("face leonina"), bem como na genitália externa.

O diagnóstico se baseia principalmente em sinais clínicos, microscopia eletrônica, ELISA, fixação de complemento e Polymerase Chain Reaction (PCR) (BRUNO; MARQUES; TORTELLY, 2013; PESSOA, 2014) e é concluído com base nos dados clínicos, epidemiológicos e anatomopatológicos (ANDRADE; PINTO; OLIVEIRA, 2002).

Segundo Andrade, Pinto & Oliveira (2002) e Pessoa (2014), o índice de mortalidade no coelho europeu é alto, chegando, em surtos graves, a uma taxa de 100%. Não há tratamento específico, por conseguinte, a eutanásia é a opção indicada. A prevenção se dá pelo controle dos insetos (RICHARDSON, 2000; ANDRADE; PINTO; OLIVEIRA, 2002), bem como pelo sacrifício de animais doentes (ANDRADE; PINTO; OLIVEIRA, 2002; STEIN, 2019)

Diante da carência de relatos no país e pouca casuística atendida, objetiva-se descrever dois casos de mixomatose em coelhos atendidos no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Santa Maria (HVU-UFSM) no ano de 2019, de forma a incluí-la na lista de diagnósticos diferenciais, colaborando com dados de prevalência de enfermidades ainda pouco relatadas no Brasil.

Palavras-chave: Face leonina; Logomorfos; *Myxoma virus*;

Key words: Lion face; Logomorphs; *Myxoma virus*;

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

METODOLOGIA

Caso clínico 1:

Um coelho macho adulto, SRD, da espécie *Oryctolagus cuniculus*, foi encontrado na rua e encaminhado para o Hospital Veterinário. O animal apresentava lesão ulcerativa e purulenta em região lateral direita da face e comprometimento do globo ocular direito. No exame clínico notou-se baixo escore corporal e desidratação de 5%, enquanto que no exame físico verificou-se a presença de dor na face à palpação.

Foi realizado hemograma e bioquímica sérica, estando os valores dentro da normalidade. O exame citológico demonstrou presença de bacilos, cocos e hifas. A citologia aspirativa por agulha fina apresentou resultado sugestivo de proliferação benigna de células mesenquimais sendo recomendado o histopatológico para confirmação e classificação das lesões.

O paciente permaneceu internado por 15 dias. Recebeu Meloxicam por três dias, Dipirona Sódica, Metadona e Amoxicilina durante o período de internação. As lesões características apresentadas pelo paciente sugeriram mixomatose, mas a confirmação ocorreu através da histopatologia realizada. Após a confirmação do diagnóstico e diante do quadro clínico do paciente, que não apresentou melhoras, optou-se pela eutanásia. O corpo foi encaminhado para realização de necropsia.

Caso clínico 2:

Coelho macho adulto, seis anos de idade, da espécie *Oryctolagus cuniculus*, com lesões nodulares disseminada por todo o corpo, algumas já ulceradas e, segundo a tutora, perda de apetite há alguns dias. No exame clínico se observou baixo escore corporal, desidratação de 10% e paraplegia.

O paciente teve diagnóstico sugestivo de mixomatose, através da realização do exame clínico e observação das lesões. Optou-se então, pela eutanásia devido o quadro clínico do paciente e posterior encaminhado para realização de necropsia. Foi realizado exame histopatológico das lesões, porém o resultado não foi disponibilizado até a redação desse trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora seja uma doença endêmica no Brasil, há poucos relatos na literatura. O relato mais antigo encontrado foi justamente na cidade de Santa Maria - RS em 1971 (SARAIVA; BARROS; SANTOS, 1973). Depois, outros dois surtos foram descritos por Catroxo et al. (2009) em Itapecirica da Serra - SP, em 1978 e em Sangão (Jaguariúna) - SC em 2002. Seguiu com o relato de Maricá - RJ, também em 2002 (BRUNO et al., 2004), em Quissamã - RJ (ALMEIDA et al., 2009), em Cuiabá - MT em 2011 (AZEVEDO et al., 2014), em Campo Grande - MS em 2015 (PUPIN et al., 2015), em Nossa Senhora do Socorro - SE, em 2013 (CATROXO et al., 2013) e em Cruz das Almas - BA em 2018 (FUNCH et al., 2018).

A maioria dos sinais clínicos apresentados nos dois casos condizem com os relatos encontrados na literatura. Em relação ao coelho do primeiro caso, por ter sido achado, não foi possível levantar dados acerca de seu histórico nem evolução clínica. A confirmação ocorreu após a realização da necropsia e exame histopatológico das lesões. Porém, o animal do segundo caso clínico, apresentou paraplegia

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

e ambos apresentaram desidratação, sinais estes que não constam nos relatos encontrados.

Segundo Pessoa (2014), nas formas graves deve-se entrar com tratamento de suporte intensivo e antibióticos para o controle de infecções secundárias, porém o prognóstico é ruim, pois não há tratamento específico. No exame citológico do primeiro caso clínico foram encontradas hifas de fungos, sugestivas de infecções secundárias. Neste caso, o suporte se deu com analgésicos, antibióticos e antiinflamatórios de forma paliativa, haja visto que foi submetido à eutanásia. O outro coelho também foi eutanasiado, seguindo o que prevê a literatura (ANDRADE; PINTO; OLIVEIRA, 2002; STEIN, 2019), pois não há tratamento nem vacinas disponíveis no Brasil (STEIN, 2019).

Por se tratar de tratar de doença de notificação obrigatória (BRASIL, 2013), o primeiro caso foi reportado, enquanto que o segundo aguarda confirmação do exame histopatológico para então ser. De acordo com Brasil (2018), o último registro de mixomatose no país foi em julho de 2013.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relatar surtos como este são de suma importância para o controle e monitoramento da doença, haja visto que o vírus circula na região. Como não há cunicultores nas proximidades, torna-se um risco aos coelhos tidos como pets, ainda que não seja uma zoonose. Adicionalmente, tanto paraplegia, quanto desidratação pode ser incluídas no diagnóstico diferencial para mixomatose. Por fim, este estudo pode colaborar com dados de prevalência destas enfermidades ainda pouco relatada no país.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Rafael Almeida Figuera, ao Laboratório de Patologia Veterinária do Hospital Veterinário Universitário – UFSM e ao Serviço de Consultoria Diagnóstica Veterinária.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. J. DE; et al. Mixomatose em coelhos (*Oryctolagus cuniculus*) em Quissamã, RJ. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**, v. 31, n. 2, p. 71–74, 2009.
- ANDRADE, A.; PINTO, S. C.; OLIVEIRA, R. S. DE. **Animais de Laboratório: criação e experimentação**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002.
- AZEVEDO, J. B. et al. Mixomatose em coelho doméstico criado como animal de estimação em Mato Grosso. **PUBVET**, v. 8, n. 7, 2014.
- BRASIL. Instrução normativa nº 50, de 24 de setembro de 2013. MAPA – Ministério da agricultura, pecuária e abastecimento. **Diário Oficial da União. DOU. 25 de setembro de 2013**. Seção 1, pag. 47, 2013, v. 25/09/2013, p. 6, 2013.
- BRASIL. Situação sanitária das doenças de animais terrestres – BRASIL , 2018. **República Federativa do Brasil, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**, 2018.
- BRUNO, S. F. et al. Achados Clínicos e Anatomopatológicos em um Surto de Mixomatose no Rio de Janeiro (Relato de Caso). **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia**, v. 7, n. 1, p. 69–72, 2004.

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

BRUNO, S. F.; MARQUES, P. R. DE S.; TORTELLY, R. Mixomatose em coelho revisão da literatura / Myxomatosis in rabbit a literature review / Mixomatosis en conejos revisión de la literatura. **Clínica Veterinária**, v. 18, n. 105, p. 80–84, 2013.

CATROXO, M. H. B. et al. Ultrastructural Study of Poxvirus Causing Myxomatosis in Rabbits, in São Paulo and Santa Catarina, Brazil. **International Journal of Morphology**, v. 27, n. 2, p. 543–552, 2009.

CATROXO, M. H. B. et al. Surto de mixomatose em criação de coelhos localizada em Nossa Senhora do Socorro, SE, Brasil. **Instituto Biológico**, v. 75, n. 2, 2013.

FUNCH, R. G. S. et al. Aspectos anatomopatológicos da mixomatose viral em coelho europeu (*Oryctolagus cuniculus*). X Encontro Nacional de Diagnóstico Veterinário. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 38, p. 222, 2018.

PESSOA, C. A. P. Lagomorpha (Coelho, Lebre e Tapiti). In: CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; JOSÉ LUIZ CATÃO-DIAS, J. L. (Eds.). **Tratado de animais selvagens: medicina veterinária**. 2. ed. São Paulo: ROCA, 2014. p. 1335–1365.

PUPIN, R. C. et al. Surto de mixomatose em coelhos brancos (*Oryctolagus cuniculus*) no Mato Grosso do Sul. **Anais do III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária - ENAPAVE 2015**, 2015.

RICHARDSON, V. C. G. **Rabbits: health, husbandry and diseases**. Reino Unido: Blackwell Publishing, 2000.

SARAIVA, D.; BARROS, S. S.; SANTOS, M. N. Surto de mixomatose em Santa Maria. **Revista do Centro de Ciências Rurais**, v. 3, n. 1–4, p. 71–80, 1973.

STEIN, G. G. Sanidade em cunicultura. Anais do VI Seminário Nacional de Ciência e Tecnologia em Cunicultura/ II Encontro de Cunicultores de SC. **Revista Brasileira de Cunicultura**, v. 15, p. 123–135, 2019.

Parecer CEUA: 4338191018

Parecer CEUA: 2.778.262